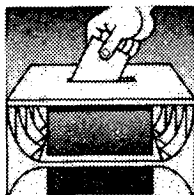


Discursos entram na ESTADO DE SÃO PAULO contramão dos votos

A pregação dos candidatos torna-se, na maioria das vezes, uma armadilha contra eles próprios

MARY ZIDAN



BRASÍLIA — Candidato populista é aquele que se empenha em aliciar as classes sociais de menor poder aquisitivo, certo? Errado, pelo menos no entender dos eleitores das classes D e E, para quem populista é quem está do lado do povo. Em consequência, quanto mais Leonel Brizola, do PDT, por exemplo, é acusado de populista, mais simpático ele se torna para a maior fatia do eleitorado brasileiro.

A disparidade entre o que os políticos dizem em seus programas no horário eleitoral gratuito e o que o eleitor entende foi constatada em pesquisa realizada por encomenda de um dos candidatos a presidente da República, entre 200 eleitores de vários níveis e instrução e condição social. Por isso, é aconselhável que os candidatos parem de apregoar seus feitos na Constituinte, porque esse é tema maldito, sinônimo de frustração para a maioria dos eleitores. Da mesma forma, falar em acordos políticos para o segundo turno pode significar perda de votos, uma vez que o assunto é entendido como conchavo que exclui o povo. Os partidos também andam muito mal vistos, identificados com clubes prívês, que atrapalham o presidente da República, impedindo-o de governar —, da mesma forma que os ministros, meros trapalhões instalados em Brasília.

Falar mal de empresários é um sério risco: ao contrário dos políticos, que têm péssima imagem popular, os empresários, de acordo com a pesquisa, são vistos como corajosos trabalhadores em prol da sociedade, porque geram empregos. Mas atacar marajás é o maior sucesso, Fernando Collor (PRN) que o diga. Ligados imediatamente com corrupção, suborno e transações escusas, os marajás passaram a personificar todos os funcionários públicos e, aos olhos

Confusões do politiquês

O jargão dos candidatos soa com significado diferente do real aos ouvidos dos eleitores



Palavra	Significado	No popular
Capital de risco	Aplicação de recursos em atividade produtiva sem garantia de lucro	Cidade em perigo (grandes cidades como São Paulo)
Reserva de Mercado	Proteção de produção e comercialização para os produtos de um País	Estoque de produtos em casa para os tempos de crise
Balanco de pagamento	Registro de ingresso e saída de divisas externas	Instrumento para pesar o dinheiro
Reacionário	Aferrado à autoridade constituída; contrário à liberdade; tirano; despótico.	Aquele que reage com firmeza, que está com a razão
Autoritarismo	Despotismo; ditatorialismo	Capacidade e autoridade
Carestia	Qualidade do que é caro	Inflação
Inflação	Desequilíbrio do sistema monetário decorrente da perda do poder aquisitivo da moeda e simultânea alta geral dos preços	Carestia
Direita	Grupo parlamentar que se senta ao lado direito do presidente da respectiva assembleia e tradicionalmente constituído por elementos pertencentes aos partidos conservadores.	Correto, direito
Esquerda	Parte da assembleia que fica à esquerda do presidente, oposição parlamentar, partidários de reforma ou revolução socialista.	Errado, ruim
Ministros	Título genérico de funcionário público de nível elevado	Auxiliares que não deixam o Presidente da República trabalhar.

ASSUMPCÃO

dos mais pobres, ainda os que conseguiram ganhar algum dinheiro e possuem bens, como casa, automóvel, etc.

Também não é aconselhável atacar a reserva de mercado para certos produtos. No economês popular, isso é um contra-senso. Afinal, quando reserva de mercado tem o sentido de compra que deve ser feita para estocar em casa, em tempos de crise, qualquer crítica a respeito deve soar de forma muito, muito estranha.

No dia 7 de setembro de 1993, quando ao povo foi dado escolher, em plebiscito, o sistema de governo que deve vigorar no País, como manda o artigo 2º do capítulo Das Disposições Transitórias da nova Constituição, com toda a certeza vai dar presidencialismo. A menos que, antes, se deixe bem claro ao votante que parlamentarismo não é uma reunião de deputados que impedem — eles também — o presidente de governar. E que

presidencialismo não significa capacidade de governar, nem presidencialista é um sujeito apto a exercer o cargo de presidente.

O sentido das ideologias leva a confusões de graves consequências, principalmente para aqueles candidatos que insistem em se classificar de esquerda e atacam a direita no rádio ou na televisão. Isso porque de direita, conforme apurou a pesquisa, é o político correto, direito, para a maioria dos entrevistados. A esquerda está associada ao conceito de errado, de coisa ruim, de "bicho-papão".

Mas, apesar da falta de acesso à informação acadêmica, a sabedoria popular é capaz de prodígios e, por vias tortuosas, chegar a conclusões cheias de lógica. Ainda segundo a pesquisa, isenção fiscal, subsídio e incentivo são uma coisa só: imposto pago pelo contribuinte. Quem for capaz de provar o contrário, que se habilite.